4.° ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1924 — N.° 1082

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

Politica naval

Já não é a primeira vez que o *Diario de Lisboa* tem defendido a necessidade de uma boa politica naval, orientada no sentido de uma defesa mais eficaz da nossa posição geografica e colonial.

Sendo Portugal um país essencialmente maritimo, com uma longa costa a defender e um vasto dominio ultramarino a proteger das ambições mais ou menos ocultas dos nossos vizinhos, facilmente se compreende a necessidade imperiosa de uma politica *defensiva*—a unica que é compativel com a exiguidade dos nossos recursos orçamentais.

Julgamos saber que é este, de uma maneira geral, o criterio adoptado pelo sr. ministro da Marinha na reorganisação que se propõe fazer da nossa frota militar, de modo a garantir a segurança da nossa situação geografica e a proteger de qualquer ataque inesperado o nosso vasto dominio colonial.

Assim, dentro dos recursos de que dispomos, torna-se urgente a acquisição de pequenas unidades de superficie, e, principalmente, de alguns submarinos que podem mais eficazmente ser utilisados na defesa da costa.

Todas as economias que se façam nesse sentido são altamente prejudiciais para a nossa defesa maritima e podem redundar, de um momento para o outro, num tremendo desastre politico e militar.

Dentro deste programa naval, impõe-se outro dever, não menos importante, qual é o de treinar eficazmente as guarnições da nossa marinha de guerra, arrancando-as á ociosidade perigosa *da boia* e obrigando-as á actividade febril do mar largo. Não é de marinheiros de agua doce que precisamos, mas sim de autenticos homens do mar, familiarisados com todos os perigos e todos os ensinamentos tecnicos de uma larga navegação.

Neste sentido, alguma coisa tem feito o ilustre oficial da Armada que sobraça actualmente a pasta da Marinha. E mais procurará fazer, se uma solução de continuidade não vier perturbar o seu brilhante programa de politica naval.

A proxima viagem da divisão colonial, que vai fazer o periplo de Africa, é o primeiro passo para a realização de uma larga politica de defeza naval, que pode trazer ao país enormes beneficios.

Oxalá que a acção perturbadora dos bastidores politicos não constitua um entrave para a execução do programa nacionalista—no bom sentido da palavra—que o sr. comandante Pereira da Silva guarda na sua pasta de ministro, como o mais belo sonho da sua alma romantica de marinheiro.—*X.*

O FOGO

—Alegra-te, 32. Daqui a duas horas já deve haver agua...
—Ainda vem a tempo do rescaldo...

ESTA', emfim, completamente restabelecida a ordem no Estado de Durango, do Mexico, tendo-se os rebeldes refugiado nos Estados visinhos.

O Presidente da Republica, general Obregon, declarou a alguns jornalistas estrangeiros que as medidas adoptadas pelo governo para reprimir os disturbios não tiveram outro fim senão conservar a ordem.

Propomo-nos—disse—entregar ao general Calles o poder como o devemos fazer, sem dificuldade alguma de ordem publica e sem prejudicar em absoluto a validade da sua eleição. Isto é uma questão que tem que ser resolvida pacificamente, apelando para o direito de protesto e de sufragio que lhe concedem as leis.

* * *

ANDRÉS Gonzalez Blanco é um grande amigo de Portugal que tem traduzido para a lingua espanhola algumas das paginas mais belas da literatura portuguesa. O ilustre escritor, que se encontra gravemente enfermo em Salamanca, está ha mais de um ano proposto para a comenda de Sant'Iago, sem que até hoje o conselho da respectiva Ordem lhe tenha conferido tão merecida distinção.

Desejando ardentemente as melhoras do eminente lusófilo, aproveitamos a oportunidade para lembrar mais uma vez ao governo o nome do ilustre escritor a quem o nosso país deve tão assinalados serviços.

* * *

A MANIFESTAÇÃO contra a selagem em Sintra teve aspectos curiosos, segundo dali contam. Nem todos fecharam. Mas um dos manifestantes mais acesos foi o regedor da freguesia de S. Martinho, Julio Cruz, que, descoberto pelo delegado do govêrno, foi imediatamente demitido. Outro, foi o vendedor de valores selados, comerciante—não havendo meio de os arranjar. Por seu turno, as queijadarias tambem se encerraram, comentando-se que as queijadas não têm sêlo, porque, hoje, de minusculas nem havia onde lho pôr!

* * *

SEGUNDO noticia a Agencia Americana, chegou ao Rio de Janeiro, a bordo do «Werra», o sr. dr. Angelo Vaz que vai estudar, naquela cidade, a hospitalização e a assistencia infantil e a organização medica escolar. O dr. Angelo Vaz foi muito homenageado no momento do desembarque, recebendo elogios da imprensa brasileira.

* * *

O SR. Presidente da Republica, acompanhado do seu oficial ás ordens, capitão sr. Florentino Martins, passeou esta manhã, a pé, pela Baixa, e á tarde, acompanhado dos srs. Jaime Atias e Luís Barreto da Cruz, assistiu á abertura das aulas do Instituto Feminino de Odivelas.

* * *

CHEGARAM da provincia, mas regressam esta noite os srs. deputados Americo Olavo e Abilio Marçal.

No dia 3 de Novembro, chegarão muitos, mas dizem tambem que muitos não chegarão...

* * *

REGRESSOU hoje a Lisboa, acompanhado de sua familia, o nosso querido amigo Alfredo Vieira Pinto, director da Renascença Grafica.

NO comboio da tarde chegou hoje á estação do Rossio a «équipe» militar espanhola que vem disputar, no Concurso de Tiro, com uma «équipe» portuguesa, a taça da prova «Presidente Teixeira Gomes».

A delegação, que é formada pelos mais distintos atiradores do exercito do país visinho, é constituida da seguinte forma:

Major de infantaria sr. D. Luiz Galvet Sandoz; capitão de infantaria D. Antonio Bonilla San Martin; alferes de artilharia sr. D. José Garcia Martinez; sargentos José Rodrigues Sanoza, Juan Marcos e Cristobal Tauler.

A delegação portuguesa está sendo seleccionada na Carreira de Tiro pelo conjunto das provas «Concurso de Honra Ministro da Guerra», «Gomes Freire» e «Campeonato de Portugal».

Na proxima semana será oferecido pelo ministerio da Guerra um banquete oficial aos oficiais da delegação espanhola

* * *

O EXCESSO na America é mais que um defeito.

Em Dower, cidade dos Estados Unidos, uma senhora vae ao seu cabeleireiro e manda-lhe cortar os cabelos. Quando chega ao fim da operação indigna-se vendo os cabelos cortados tão curtos. A indignação não a satisfaz; vae queixar-se ao juiz. Este, com espanto do auditorio, condena o cabeleireiro a pagar á queixosa 300 dollars. E a sua sentença acrescenta este comentario:

—Esses 300 dollars são o maximo da pena que vos posso inflingir. Se podesse, condenar-vos-hia mais severamente ainda, pois haveis cometido esse sacrilegio de aproveitardes esta loucura passageira que se chama a moda para destruição do mais belo ornamento da mulher: a cabeleira.

Que responder a semelhante opinião, embora americana?

* * *

O ANTIGO deputado sr. Antonio Mantas vai ámanhã entregar na Torre do Tombo a acta do assentamento da primeira pedra do monumento aos aviadores Brito Pais, Sarmento Beires e Manuel Gouveia, em Vila Nova de Milfontes—monumento que será erigido por subscrição popular no concelho de Odemira e com o produto do album que aquele nosso amigo está organizando.

* * *

DERAM entrada no 1.° Tribunal Militar Territorial, os processos dos oficiais, marinheiros e civis implicados no movimento da Alfandega. Os processos dos individuos implicados no assalto ao Castelo de S. Jorge, tambem vão ser entregues aos tribunais militares.

* * *

EM cada quinse quilos, o café baixou 35$00 e o assucar 21$00. O carvão abateu 150$00 em tonelada.

Esperamos que as chavenasinhas que ha pouco passaram a custar $80 voltem pelo menos ao seu preço antigo, ou seja $60.

* * *

O ACTUAL presidente do conselho de ministros da Grecia e ministro da Guerra é o sr. Michalacoponlose e o da Justiça o sr. Tsitseklês.

Para nós é um pouco dificil de dizer.

Uma carta

Em resposta

Em resposta á carta que ha dias publicámos, assinada por «um ferroviario» recebemos o seguinte esclarecimento subscrito por alguns ferroviarios do Minho e Douro:

«Pelo Decreto n.º 8.924, de 10 de Novembro de 1923, ainda em vigor, foi, entre outras, extinta a numerosa classe dos escreventes das duas redes ferroviarias do Estado, determinando o seu artigo n.º 409.º, que os aludidos funcionarios fossem submetidos a concurso para a classe imediata, ou sejam empregados de escritorio de 2.ª classe.

Esta determinação foi ultimamente cumprisa, e, assim, no Minho e Douro, de 78 concorrente, ficaram aprovados 16. e no Sul e Sueste, as aprovações não poderiam ir muito além desta quantidade; a totalidade de candidatos aprovados nas duas linhas não excede 130 funcionarios, não se aproximando de 200, como na referida carta se pretende fazer crer.

Só no Minho e Douro, existem vinte e tantas vagas no aludido quadro de empregados de escritorio de 2.ª classe, mas mesmo que tal facto não sucedesse, o paragrafo unico do referido artigo n.º 409.º, manda que todos os classificados, sem excepção, sejam logo omeados, embora tenham de ser considerados adidos, até que, conforme as vagas, possam ir fazendo a transição para o quadro; e foi assim que, baseado na lei, o Administrador Geral procedeu, enviando ao sr. ministro do Comercio as propostas de nomeação.

Aos escreventes que não obtiveram classificação, e ainda segundo o espirito da Lei, é permitido conservarem transitoriamente aquela categoria, aproveitando as Direcções os seus serviços, conforme as suas aptidões.

A despeza computada com estas nomeações, está prevista pela organização, não indo além de 9.100$00 mensais, e não em 15.000$00, como se diz na aludida carta e mal feito fôra se, aos funcionarios promovidos a outra categoria superior, não lhes fossem atribuidos mais alguns proventos nos seus honorarios.

Quanto aos delegados do pessoal ultimamente eleitos, não para elaborarem quaisquer bases duma novissima reorganização dos serviços, mas tão sómente com caractr meramente consultivo, visto que as suas bases fixas pertencerão á comisão de engenheiros de ha muito nomeada para tal estudo, nada têm que ver ou intervir nos concursos, nomeações ou promoções, já realisadas, segundo a letra do Decreto n.º 8.924.

O «déficit» á data exitente nos Caminhos de Ferro do Estado, e muito em especial na parte respeitante ás linhas do Sul e Sueste, é um caso muito antigo e conhecido e que muito mais se agravou de facto nos ultimos tempos, mercê do elevado preço de todos os materiais imprescindiveis á sua laboração, e ainda a um sem numero de factores importantes que, desde 1914 a esta parte, vêm por uma fórma inclemente fustigando a nossa nacionalidade, entravando-lhe a sua marcha progressiva, facto este que se tem resentido tanto nos serviços dirigidos pelo Estado, como nos proprios particulares.»

LEILÃO
DUMA
IMPORTANTE LIVRARIA
Continua hoje ás 9 da noite no Largo do Calhariz, 17, 1.º (séde do jornal «A Lucta»).

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

T. M. E.

Para os devidos efeitos nos termos do decreto n.º 10.154 de 2 do corrente se anuncia que a Comissão Liquidataria dos T. M. E. aceita propostas durante 10 dias a contar da data da publicação deste no «Diario do Governo» para compra dos navios

«S. VICENTE», «FERNÃO VELOSO», «MACHICO», «PANGIM», «QUELIMANE», «FIGUEIRA» E «INDIA»

que não foram adjudicados na segunda praça. As propostas serão feitas de harmonia com a lei n.º 1577 de 10 de Abril ultimo e portarias n.ºs 4.055 e 4174 respectivamente de 27 de Maio e 19 de Agosto proximos passados.

Decorrido o praso de 10 dias serão abertas as propostas e em seguida se designará dia para licitação verbal e publica sobre a que mais favoravel seja para o Estado.

Lisboa, 4 de Outubro de 1924.

Comissão Liquidataria dos T. M. E.
Servindo de Presidente

(a) *Alberto da Silveira Costa Santos*

MUSICA

O professor
Antonio Prati
e o que é
a Academia de Canto

Nesta maré de utilitarismo, em que a humanidade se ocupa, quasi exclusivamente, em tirar o maior proveito da luta de interesses que sacodem e convulsionam as sociedades modernas é ainda a Arte, nas suas diversas manifestações, o refugio espiritual e acariciador das almas verdadeiramente delicadas...

«Nem só de pão vive o homem»—e é certo. A cultura do Belo, que desde tempos imemoriais, tem elevado o homem a alturas sublimes do idial artistico, num desejo insatisfeito de perfeição, é como que o resgate espiritual das gerações perdidas, esmagadas, dominadas, pela ansia da conquista do pão-nosso.

Ha dias, numa roda de artistas, literatos e musicos, á mesa do café, falava-se em assuntos de arte. A certa altura, a conversa recaiu sobre musica, os seus progressos em Portugal, sobretudo na parte do bel-canto.

Um dos circunstantes, erguendo a voz com entusiasmo, proferiu o nome de Antonio Prati.

ANTONIO PRATI

O jornalista que mesmo em poucos momentos que a sua profissão deixa livres, nunca descura *um assunto*, apurou o ouvido. Notando este interesse o perorante, a quem ha muito conhecemos apaixonado por tudo que diz respeito a coisas de musica, voltou-se para nós:

—Conhece a Academia de canto de Antonio Prati?

Confessámos a nossa relativa ignorancia, porquanto aquele nome não nos era completamente estranho.

—Pois deve conhecer—prosseguiu o nosso interlocutor—deve conhecer porque se trata de uma iniciativa, digna de todo o aplauso, pelo que representa de esfôrço em prol do desenvolvimento do canto em Portugal. De resto, quem saiba, como eu, quem é Antonio Prati, quem tenha acompanhado a sua obra, em que se adivinha uma vontade de ferro, aliada a um temperamento artistico pouco vulgar na actualidade e a um trato finissimo, é que pode avaliar, em toda a sua extensão, da veracidade e existencia da sua Academia de Canto.

—E ha muito tempo já que existe a Academia? inquirimos.

—Não. Ha pouco. Mas a existencia e proficuidade dos seus metodos pedagogicos, o saber e a experiencia de cantor que se exibiu nos melhores teatros do estrangeiro, e ainda, como lhe disse ha pouco, as maneiras fidalgas de verdadeiro cavalheiro, conquistaram rapidamente, a simpatia e o respeito dos seus discipulos, já hoje muito numerosos.

A curiosidade de jornalista subia de ponto e ia levá-lo a pedir mais pormenores, quando o seu pensamento foi cortado por uma pregunta:

—Mas porque não vem você, que gosta tanto de musica, assistir a uma lição de Antonio Prati? Assim terá ocasião de verificar, por si proprio, que não exagerei...

—Pois vamos até lá, ao largo do Intendente, 52

O guia da nossa curiosidade jornalistica apresentou-nos, meia hora depois, ao professor Antonio Prati. Vimos, imediatamente, quão fiel fôra a descrição da pessoa com quem acabávamos de trocar um aperto de mão efusivo e acolhedor.

Na sala, alguns dos seus discipulos, aguardando a hora da lição. Senhores e cavalheiros da nossa sociedade. Dentro de breves momentos, começava o curso.

Entretanto o nosso companheiro, ia-nos elucidando, a um canto da sala, do metodo de ensino facil e compreensivel, da orientação firme e meticulosa de Antonio Prati e aproveitamento rapido e sem esforço das qualidades artisticas dos seus discipulos.

Madame Consuelo Arechavala, um belo soprano dramatico que se prepara para ingressar na arte lirica, conta-nos que deve a Antonio Prati a rapidez da sua transformação, porque falta de frequentar escolas de canto nunca tinha chegado a uma perfeição, que agora atingira.

Antonio Prati, ao piano, acompanhava, agora, atento, *madame* Marie Antoinette, uma voz de soprano lirico do mais puro timbre e com uma vocalização admiravel.

E as lições seguiam, por entre os conselhos, as indicações, os exemplos de Antonio Prati, que para todos tinha palmas de estimulo e de elogio, elogio que recaia nos seus proprios meritos...

Madame Nita Costa Lança, tambem soprano lirico, fez-se ouvir em varios exercicios de vocalização, impressionando-nos a limpidez cristalina da sua linda voz, ao elevá-la nos agudos que sustenta com firmeza e segurança tecnica.

Tem poucas lições ainda, o que torna mais evidente a influencia de uma boa escola.

Ouvimos tambem uma senhora, poetisa e escritora, nossa conhecida, com uma voz muito sentimental, muito triste, que nos deu a impressão dum grito de alma angustiada, e que Antonio Prati nos disse prometer grandes surpresas.

O sr. Antonio Marianjo, que não tinha voz... com preseverança e estudo consciencioso conseguiu o milagre... Cantou alguns trechos da *Tosca* de maneira a dar-nos a impressão de um cantor com muitos anos de estudo...

Fechou o curso o sr. Hendler, baixo cantante. Voz volumosa, extensa e de timbre muito agradavel.

Finda a lição, trocámos com o sr. Hendler, algumas palavras ácêrca do seu professor.

—O que me enche de admiração — diz-nos — é a facilidade espontanea com que Antonio Prati consegue *colocar* a voz dos seus discipulos... Acredite que é a parte mais dificil, isto é, o verdadeiro segredo da arte do canto. Poucos, raros mesmo, são os professores de canto que conseguem *em postar* a voz pela maneira pratica e inteligente de Antonio Prati.

Nas palavras do sr. Hendler está feito o elogio do grande professor Antonio Prati, aliás desnecessario, depois dos *elogios* que, em notas melodiosas e cristalinas, afinadas e correctas, acabavam de sair das gargantas educadas dos seus discipulos.

Virgilio Martinez

RHEUMA **Tosses Gripe Bronquites Constipações**
Xarope Peitoral
Instituto Pasteur de Lisboa
RUA NOVA DO ALMADA, 69

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem anos amanhã as senhoras:

D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Helena Camolino de Vasconcelos, D. Emilia Croner Celestino da Costa, D. Helena de Azevedo Moreira, D. Maria Carlota de Azevedo, D. Mariana Tito de Carvalho, D. Maria Guedes Simões, D. Deolinda Baptista de Oliveira, D. Julia Figueiredo e D. Maria Carolina da Conceição e Silva e D. Helena Caudy de Matos Chaves.

E os srs.:

Visconde de Pereira Machado, Adriano Martinho de Paiva Leite Pereira de Faria Tavora e Cernache (Campo Belo), Frederico Moreira, Benjamim Buzagalo, Joaquim Perestelo de Vasconcelos, José Bressane Leite Perry e Sousa Gomes e Carlos Miguel do Nascimento.

Casamentos

Segundo corre nos meios elegantes, realiza-se brevemente o pedido de casamento de uma interessante senhora da nossa primeira sociedade, filha de um oficial de marinha, falecido ha anos, com rapaz pertencente a uma das melhores familias do Douro, distinto contador de juizo de direito duma comarca alemtejana.

Pontos de reunião

No Nacional

Termina amanhã, começando depois a assinatura livre, o prazo de preferencia para os antigos assinantes das «premières» do Nacional, para a proxima epoca de inverno, que naquele teatro se inaugura brevemente.

Como nos anos anteriores, as recitas de assinatura e as da moda, ás quartas-feiras, vão ser elegantissimos pontos de reunião.

No Avenida

Inaugura amanhã a epoca de inverno este teatro de opereta e que o ano passado marcou como sendo um dos mais elegantemente concorridos.

Sendo amanhã, quinta feira, dia destinado ás recitas da moda, é de prever que a assistencia áquele espectaculo seja muito elegante.

De viagem

No «Sud-express», chegou 2.ª feira, de Paris, acompanhado de sua esposa a senhora D. Certy Abecassis, de seu filho o sr. Artur Abecassis e de sua nora a sr.ª D. Maria da Conceição Eça Leal Abecassis e da sogra de seu filho a senhora D. Aurora de Eça Leal, o sr. Jacob Abecassis.

—Do norte do pais, regressaram ha dias, no seu automovel á Ericeira o sr. Casimiro da Costa Santos e sua esposa, a senhora D. Stella Belmarço da Costa Santos.

—Partiu para o Douro o sr. José Lisboa.

—Está em Cascais o sr. Reinaldo de Laxnanna Ferreira Pinto Basto.

—Partiu para o sanatorio da Suissa o sr. Afonso Cabral de Soveral, que vai procurar retemperar a sua abalada saude.

—Regressou do Estoril o sr. dr. Antonio Correia de Figueiredo.

—Regressaram: de Pinheiro de Loures o sr. Francisco Lopes Vieira de Almeida; de Biarritz o sr. Alberto Antonio de Morais Carvalho; das Caldas de Vizela o sr. João da Silva Carvalho; do Gerez ás Caldas da Rainha o sr. Antonio Montez, e da Praia da Granja a Tortozendo o sr. Francisco de Almeida Garrett.

—Regressou de Espinho á Regua o sr. Wese Meireles da Costa Pinto.

—Partiu de S. Pedro do Sul para Lagares da Beira o sr. Rui Couceiro da Costa.

—Encontra-se já em Riachos o sr. dr. Lourenço Rivoti.

—Regressou das suas propriedades de Caneças, acompanhado de sua esposa, o sr. José Rembado.

—Partiu para Azeitão o sr. Antonio Soares Franco Junior.

—Regressou de Abrantes á sua casa em Lisboa a sr.ª D. Maria Augusta Castanheira de Almeida.

—Regressou das Caldas das Taipas o sr. dr. Hemeterio Arantes.

—Regressou da Praia de Ancora o sr. Manuel Ribeiro da Silva.

—A sua casa em Lisboa regressou da Costa de Caparica o sr. Manuel Figueira Freire da Camara.

Teatro APOLO
HOJE — A representação da peça
OS MINEIROS

Teatro MARIA VITORIA
(Aberto todo o ano)
HOJE — ás 8,30 e 10,45 da noite
Após mais de 200 representações
Continuam as enchentes com a incomparavel revista
RÉS-VÉS
Ampliada com o sensacional quadro
A RAPIOCA

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1/4 da noite
Brilhantissimo espectaculo!
Aparatosa e emocionante peça
A FEITICEIRA
Primorosa criação de PALMIRA BASTOS
na arrebatadora scena do 4.º acto

O RECORD DO RISO batido todas as noites no
Eden Teatro Telef. N. 3800
pelo publico que assiste á deslumbrante magica
O BOLO REI
A alegria das crianças dos 5 aos 70 anos

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Os nossos mestres"

de Fernando Campos

transcreve-se o prefacio

Duas palavras apenas consagraremos ao critrio que presidiu á organização deste volume de depoimentos. Dividimo-'o em duas partes. A primeira, a que poderemos chamar «negativa», contém os capitulos referentes aos elementos de dissolução do organismo nacional. Além da «Revolução Francesa», produto da filosofia individualista dos Enciclopedistas, como tal destruidora dos alicerces fundamentais da ordem tradicional e origem de toda a anarquia presente, abrangem esses capitulos «a Democrac'a, a Liberdade, o Parlamento» e «a Republica» doutrinas e instituições saidas do racionalismo abstracto dos «Direitos do Homem».

Na parte segunda, «positiva» ou «organica», estão compreendidos os que dizem respeito aos principios e instituições que hão de presidir a toda a tentativa séria de restauração nacional.

Em primeiro lugar colocámos a «Religião», por ser ela, no dizer de Pio X, a mais sólida garantia da ordem e prosperidade da sociedade civil, e porque o proprio edificio politico tem por esteio os principios eternos da Igreja Catolica, cuja intima aliança com a Monarquia foi o factor maximo da nossa independencia e grandeza como Nação.

Sucedem-se-lhe os capitulos do «Nacionalismo» e da «Tradição», razões de ser da Patria, determinadas pelas condições racicas e geograficas; da «Monarquia» e do «Rei», contribuindo para que um melhor conhecimento do caracter das nossas instituições tradicionais as coloque ao abrigo de juizos menoe verdadeiros; da «Familia», celula e fundamento de todas as sociedades humanas; e da «Organização Economica», que só num regime anti-democratico se torna possivel, por ter como base o agrupamento e nunca o individuo.

Dentro de cada um dos capitulos agrupámos os autores por ordem cronologica rigorosa, servindo-nos, para a inclusão daqueles cuja data de nascimento nos foi impossivel apurar, da data da primeira edição da obra de que se extraiu o respectivo depoimento.

Na reproduçã o dos textos, respeitamos em absoluto a ortografia das obras consultadas, por estarmos convencidos de que nos falecia autoridade para alterar a grafia dos documentos, e ainda, porque entendemos que dessa irregularidade ortografica resulta um dos aspectos não menos interessantes deste Breviario.

* * *

Ao longo destas paginas encontrará o leitor numerosos depoimentos, da maior importancia para o fim que nos propuzemos.

Nelas incluimos os nomes mais representativos da nossa contra-revolução, e tambem outros autores que, não sendo contra-revolucionarios (alguns até muito anteriores á expressão sangrenta de 89), personificaram num determinado momento historico, os sentimentos e aspirações nacionais, se notabilizaram pelas afirmações de caracter religioso, nacionalista e tradicionalista que produziram, ou ainda pela critica, que nos deixaram, do liberalismo politico-economico que de 1834 para cá vem anarquizando a vida da Nação.

Subordinados á designação generica de «Os Nossos Mestres», depõem nas paginas que adiante vão ler-se, a par dos mentores da contra-revolução, certos espiritos que, apesar de terem perfilhado com mais ou menos restricções o erro liberalista, não devem deixar de ser classificados, por uma critica esclarecida, como dos melhores Mestres da geração nova:

Alexandre Herculano, exilado na propria Patria, condenando com veemencia a desordem constitucionalista, e confessando a sua desilusão em palavras sinceras e claras como estas: «morro sem acreditar que as instituições democratico-republicanas convenham á velha Europa, sobretudo a estas sociedades meio-romanas, meio germanicas na indole...».

Garrett, que, horrorizado com a obra em que colaborara nas horas romanticas da mocidade, se resgatava, proclamando com nobreza, em pleno parlamento, que «seria a maior de todas as vergonhas se nos envergonhassemos agora de confessar que errámos, que errámos muitas vezes, e que tanto mais errámos quanto mais tentámos dissimular o primeiro erro.»

Camilo Castelo Branco, o contraditor de Renan, injustamente julgado até hoje como um anarquista do Pensamento, e no tumulo, de cuja obra andam perdidas as mais claras afirmações da tendencia contra-revolucionaria que lhe guiou mais de um passo da sua vida de escritor. A revisão dessa obra, sob este ponto de vista, é um trabalho que se impõe, como diligenciaremos demonstrar no ensaio que temos em preparação: «Camilo contra-revolucionario».

Da geração de «Os vencidos da vida», Oliveira Martins, um dos mais poderosos pensadores do nosso seculo XIX, autor do «Portugail Contemporaneo», livro admiravel que deve ser lido e meditado por quantos queiram conhecer a historia da anarquia liberal.

Antero de Quental, que nas suas «Cartas» se nos revela um contra-revolucionario á maneira de Proudhon. Padecendo superiormente o mal do seculo, perdia-se no labirinto do mito socialista, em busca de solução para os problemas que lhe torturavam a inteligencia, combatendo com vigor a sociedade burgueza, ferozmente capitalista, legada pelo individualismo economico da Revolução.

O Eça de Queiroz de «Uma Campanha Alegre das Farpas», critico incisivo da comedia parlamentar apostolo da nossa nacionalização nos costumes e nas letras.

Ramalho Ortigão, o gigante demolidor das primeiras «Farpas», o reconstrutor poderoso das «Ultimas», forte com a fé no despertar do tradicionalismo que então se iniciava.

E Fialho de Almeida, que a morte levou, renegado por aqueles que mais o exaltaram, porque tentava em parte reabilitar-se de um passado de iconoclasta, criticando sem contemplações os desvarios de um regime que nos traz apartados de nossos melhores destinos.

Tambem nos «Nossos Mestres» depõem alguns contemporaneos: combatentes do «Integralismo Lusitano», oradores, publicistas, profissionais da boa imprensa, que se tornaram credores da maior admiração e reconhecimento das gerações novas pela influencia benéfica que junto dela têm exercido, e pela fórma elevada e decidida como empreenderam a campanha em prol do interesse nacional.

E propositadamente deixámos para o fim a referencia aos depoimentos interessantissimos, e de tão grande elevação moral, dos Papas e altos prelados da Igreja, e dos nossos Reis, «Pastores não mercenarios», que em oito seculos de historia gloriosa fizeram Portugal.

Estamos persuadidos de que estas paginas não pódem ser lidas sem curiosidade. Que essa curiosidade consiga levar aqueles que as percorrerem a um exame reflectido de ideias a que só um comodismo mental injustificavel dá ainda aparencias de solidez, e considerar-nos-hemos recompensados do esforço que representa a nossa tentativa.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Na bilheteira continua aberta a folha para

8 recitas de assinatura 8

com a 1.ª representação de 4 originais portugueses e 4 reposições.

A preferencia para os senhores assinantes da epoca transacta finda ámanhã.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melioseque

Teatro Politeama
Empresa Luís Pereira Telef. N. 3028
HOJE, ás 9,30 da noite
Penultima representação de
O HOMEM DO PAPAGAIO
A unica peça que faz rir toda a noite
Preços ao alcance de todos

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : ; : FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado **Escudos: 100$00**
Sapataria Contente, L.da R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.° Telefone C. 3708

A Cidade

DR. PARREIRA CABRAL
RETOMOU A CLINICA
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 6-1.°
Ás 3 horas Tel. C. 1883

Chá das cinco

A mulher espanhola

Os portugueses que vão á Espanha só não a trazem no coração quando deixam o coração em Espanha.

Porque a Espanha tem tudo quanto nos falta hoje: alegria, côr, mocidade. Visitar a Espanha é injectar nova vida nos nervos, no coração e no espirito, amortecidos por esta monotona vida de Lisboa, nem sequer cortada ao menos pelo barulho das castanholas ou por risadas de mulher.

A Espanha tem alegria, tem côr, tem mocidade. E é na mulher espanhola que essas três qualidades admiraveis se nos oferecem melhor, como flôres maravilhosas do Paraíso.

A mulher espanhola tem fogo nas veias, fogo nos olhos, fogo no coração.

Ha as morenas de cabelos negros que têm nos olhos caricias profundas e misteriosas. Ha as brancas, duma brancura que não é doentia, mas solida, saudavel como o seu espirito são.

Ha, finalmente, «las rubias», mulheres que têm nos olhos claros uma placidez de lago, que encobre á vista dos profanos as tempestades de amor e de desejo que por detrás deles estão prontas a romper.

Todas elas nos encantam, nos prendem e nos perturbam.

Não ha um português que vá a Espanha que não traga nos olhos os olhos caricíosos duma mulher e que não traga nos labios o desejo de beijar-lhe os labios quentes.

Oiço para aí falar em intercambio, em alianças, em tratados. Mais do que tudo isso, mais do que os oradores e os politicos, quem fará a mais perduravel e mais solida aliança será a mulher espanhola, tesouro maravilhoso que tem sempre uma facêta nova para nos encantar.

E será essa aliança—podem crer—a unica que produzirá frutos positivos e duradoiros...

Felix Correia

T. S. F.

PROGRAMA
Dia 15

Londres—19 h. 30 m.: concerto por «The London Chamber Nind Players»—20 h. 30 m.: concerto por «The Novelty Trio»—21 h. 30 m.: hora, boletim e noticias—22 h. 5 m. ás 23 h.: Jazz do Savoy Hotel.

Bournemouth—20 h. 40 m.: concerto de orquestra e canto—21 h. 30 m. ás 23 h.: retransmissão do programa de Londres.

Radio-Paris—21 h.: concerto de canto e solos de violino, flauta e violoncelo—22 h.: Orquestra Mario Cazes.

Madrid—22 h.: canto por baritono—22 h. 30 m.: hora e conferencia—22 h. 45 m.: canto de canções por soprano—23 h.: canto de canções—23 h. 10 m.: canto por baritono—23 h. 25 m.: canções—23 h, 35 m.: imitações de cantores.

A Festa da Raça

Por absoluta falta de espaço vemo-nos obrigados a só publicar ámanhã a reportagem do nosso enviado especial ás festas de Badajoz.

ANALISES CHIMICAS
Prof. CHARLES LEPIERRE
do Institnto Superior Tecnico
ANALISES CLINICAS
Prof. E. FRANCO
DR. JOÃO ALVIM
da Faculdade de Medicina de Lisboa
L. Duas Egrejas, 103, 1.°
TEL. C. 1017

UM ARTISTA VAGABUNDO

O PINTOR

Cervantes de Haro

e a sua recente exposição

no salão das Belas Artes

Francisco Cervantes de Haro

Francisco Cervantes de Haro é uma organisação admiravel de artista que, tendo-se revelado a Lisboa numa exposição realizada ha tres anos, volta agora, depois dum trabalho exaustivo, a impressionar os temperamentos de delicada vibração artistica, com as suas paisagens portuguesas, aos ventos de todas as alturas e ao bracejar revolto e contorcido, das raizes mais fundas aos ramos mais altos, de todas as arvores lusiadas.

O impressionista despretencioso desta crònica, apontando o que ha de transcendente espiritualidade nos trabalhos de Cervantes de Haro, lembra, a proposito, os carvões alucinados do grande Sequeira e as sanguinias misticas desse Fra Angelico da ternura que se chama Antonio Carneiro. Trindade gloriosa! Cervantes pertence indiscutivelmente a esta linhagem de nobilissimos temperamentos, com o seu feitio proprio, com o seu subjectivismo especial, com a sua visão plena de simbolismos. As arvores de Cervantes de Haro são alucinadas, fantasticos simbolos de revolta humana e resignação cristã. E tão funda e sincera se revela a febre criadora de Cervantes de Haro que, não se contentando em reproduzir as arvores contempladas, dando-lhes a patine magnifica do seu sonho, ele imagina-as, sonha-as, projecta-as numa vida futura, daqui a um seculo, daqui a dois seculos, daqui até á Eternidade!

Cervantes de Haro foi um vagabundo de todas as nossas estradas. Em Coimbra, em Amarante, em Cintra, no Minho, em toda a parte onde houvesse arvores, as arvores que representam, para a sua alma, o mais belo dos simbolos, ouvindo versos de poetas seus companheiros, ia compondo as suas telas em plena e extatica adoração panteista. Afonso Duarte—o admiravel barbaro cantor da *Tragedia do Sol-Posto*—foi o seu companheiro de Coimbra; Teixeira de Pascoais ofertou-lhe a paisagem das suas *Sombras*, a paisagem que sóbe a Deus com o Marão. Os seus trabalhos são as recordações dessa vagabundagem insaciavel, a prova exuberante e variada da divindade da sua fome.

Na recente exposição de Cervantes de Haro ha de tudo: oleos, aguarelas, carvões-á-pena, desenhos a lapis,—ao todo, mais de quinhentos trabalhos. Evidentemente que nem todos são obra-prima, pecando a exposição por excesso e por monotonia. Cervantes de Haro esquece-se da vida quando pinta—esquece-se da vida, do tempo, da numeração.

O que sobresai, na exposição, o que marca Cervantes de Haro como extraordinaria organisação de artista são os seus desenhos á pena e os seus alucinados carvões. Nisto revela-se-nos como o nosso Gustavo Doré, um Doré com mais alma, um Doré português. Como Antonio Carneiro, Cervantes de Haro tem uma organisação de poeta que não se esconde—pelo contrario, se revela em todos os seus trabalhos.

Não falseando as paisagens sem que, no emtanto, deixe de os transcendentalisar ao infinito, Cervantes de Haro é um caso unico na nossa pintura contemporanea. Sofre-se e resa-se ante a alma das suas telas, alma que se patenteia em raizes que acordam da terra como Lazaros, e em longes de campanarios religiosos cujas cruzes de redenção se perdem no espaço, tocando o firmamento como estrelas.

Cervantes de Haro, artista timido, escapando á humanidade, á convivencia, para melhor se entregar ao culto da Natureza, é uma figura curiosa de misantropo sem habilidade nem feitio natural para se arranjar... como tantos. Não é um cabotino. E ainda lhe vejo as lagrimas correr, dizendo-me, em face dos seus trabalhos:

—Devo tudo isto a minhas irmãs. São umas optimas bordadôras. Têm trabalhado para mim...

Encantadora sinceridade de alma! Cervantes de Haro, talvez por excessivamente humano, é um Artista irreal do nosso tempo!

Alves Martins

NO EDEN-TEATRO

A

magica
"Bolo-Rei,,
e a odisseia
dum principe com... sorte

Zé da Mó, conhecido moleiro do Alto dos Sete Moinhos, é um dos mortais mais afortunados que têm vindo a este mundo de Cristo!

Depois de passar mil e uma inclemencias, tratos do inferno e inumeros contratempos, chega finalmente ao Reino da Geringonça onde o Rei Sulipanta I lhe vai dar a mão de sua filha a princeza Patricia. Mas como o diabo ás vezes tece-as, o rei descobre que o falso principe não passa de um simples moleiro tentado pela ambição e vai para mandar cortar a cabeça ao pretendente, quando o anjo bom, que sempre anda em procura dos infelizes, intercede, e o pobre Zé da Mó escapa são e escorreito.

Ora, tudo isto e mais o que não se diz, se passa na já celebre magica «O Bolo Rei», esse novo triunfo teatral, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão que Wenceslau Pinto enriqueceu com explendor unico.

Nunca o «Eden-Teatro» teve sucesso como o actual onde não falta um deslumbrante guarda-roupa confeccionado por Jaime Valverde e os melhores scenarios que até hoje têm sido exibidos.

E por a peça ter feito um autentico sucesso, para o que muito contribuiram todos os artistas da companhia Otelo de Carvalho, não temos duvida em afirmar que o «Bolo Rei» é em inteira verdade o melhor espectaculo da actualidade, feito na melhor graça portuguesa e condimentada com o mais brilhante colaboração scenica e artistica de que ha memoria. A gentil e distintissima «divette» Julieta Soares, que o publico tanto admira, tem no «Bolo Rei» uma das suas mais notaveis criações. Antonio Gomes da Trindade, o notavel e querido actor comico, as talentosas e distintas actrizes Adelina Fernandes e Julia da Assunção, o engraçadissimo e distinto actor Santos Carvalho, os populares actores, Aurelio Ribeiro, José Silva, Alfredo Silva, Holbeche Bastos, etc., concorrem com o seu admiravel trabalho, bem como os notaveis bailarinos Bill Ballley e Oris Loraine para o enorme triunfo do «Bolo Rei».

Dentro em breve publicaremos uma estatistica interessante: as importantes verbas dispendidas pelo emprezario Otelo de Carvalho para a montagem do «Bolo Rei».

OS EFEITOS
da melhoria cambial

O presidente da Camara Municipal de Lisboa comunicou, hoje, pessoalmente, ao sr. ministro das Finanças, que, em virtude da melhoria cambial, o preço da energia electrica vai descer, desde já, 30 centavos em kilowat, dando-se proporcionalmente a diminuição no preço do gaz. Tambem o sr. dr. Marques da Costa informou o sr. dr. Daniel Rodrigues que o preço da carne de vaca nos talhos de Lisboa baixará brevemente 1 escudo por quilograma.

Coliseu dos Recreios

A inauguração de um novo café

Realiza-se ámanhã a inauguração do Café Coliseu dos Recreios, junto ao atrio daquela casa de espectaculos, que fica sendo um dos melhores estabelecimentos da especialidade. Foram feitos convites á imprensa, a quem o seu proprietario e nosso prezado amigo sr. Ricardo Covões oferecerá um copo de agua.

"FOOT.BALL"

«Olhanense» contra «Bemfica»

A'manhã, no campo de Palhavã, realiza-se ás 16 horas, um sensacional desafio de «football», em que serão adversarios o Sporting Club Olhanense, campeão de Portugal, e o popular «onze» do Sport Lisboa e Bemfica.

O caso das cedulas falsas

Por se ter provado que nada tinha com o caso das cedulas falsas apreendidas no largo de D. Rosa, foi posto em liberdade o inquilino da casa sr. Celso Pinto Marques dos Santos.

BOXING

Os combates de hoje no Coliseu

Efectua-se hoje no Coliseu, ás 21,30 horas, uma importante reunião pugilistica.

O programa, que que é dos mais completos que em Portugal têm sido apresentados, comporta os seguintes combates:

Young Oliva—Rasteiro, 10 «rounds»; Chassagne—Fastino, 10 «rounds»; Anibal Fernandes—Albano, 10 «rounds»; You-You—Cassini, 15 «rounds».

Perfumaria Elite :: PRODUCTOS DE BELEZA :: ARTIGOS DE NOVIDADE :: :
Largo do Calhariz, 18 — Telefone C. 1148

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em tôda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.°

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

A Cidade

O melhor calçado é o de
A Portugal, L.da
ROCIO, 122
Grande liquidação a preços baixos

A TARDE POLITICA

A compra dos jornais "O Seculo,, e "Diario de Noticias,,

A politica, com a preocupação dos ultimos acontecimentos que giram á volta das *Forças Vivas*, ficou em segundo plano. Esfumaram-se as nuvens da Povoa, esbateram-se as resistencias do Directorio, para só ficar na ordem do dia o protesto contra a selagem e as medidas qne o governo tome ou venha a tomar sobre o caso. Claro, e escusado seria dizê-lo, o *Diario de Lisboa* não toma partido nem por este nem por aquele. Limita-se a registar os factos que chegam ao seu conhecimento, não os inventando, nem lhes dando vulto. Mal andam os que, para servir meros interesses pessoais, nos dão como servindo esta ou aquela parcialidade. O *Diario de Lisboa* se regista boatos de gravidade é exclusivamente porque se presa de ser um jornal bem informado, procurando dar sempre em primeira mão as noticias que, sob qualquer aspecto, possam interessar o publico.

* * *

Continuam os boatos da repressão violenta por parte do governo, sobre os organisadores do protesto das forças economicas. Segundo hoje conseguimos averiguar, a disposição do sr. presidente do ministerio é esta: não intervir nos desabafos das Forças Vivas, mas obriga-las a cumprir a lei. Se a isso, porém, se recusarem, coagil-as-ha pela força, visto que para isso, em seu entender, se encontra habilitado pelo Parlamento.

* * *

Hoje dizia-se que uma parte consideravel do Partido Democratico e aquela que por sinal se encontra agora ao lado do governo Rodrigues Gaspar, havia adquirido o jornal *O Seculo* mediante um emprestimo obtido na Caixa Geral dos Depositos. A' frente de *O Seculo* continua, porém, o seu ilustre director, sr. Amadeu de Freitas, com plena liberdade de acção, continuando a politica seguida até agora, mas evitando-se com a compra realisada um golpe por parte das *Forças Vivas* nessa mesma orientação, visto vir constando que o sr. João Pereira da Rosa, com um grupo de colegas seus, se propunha adquiri-lo para o transformar em orgão oficioso das associações agora reunidas.

* * *

Por outro lado volta a falar-se no nosso colega *Diario de Noticias* e na sua acquisição pelo sr. Raul Monteiro Guimarães, o que se dava hoje como facto ja fechado e prestes a ter realização oficial. Varios foram os grupos que se organizaram para a compra desse nosso colega, chegando a haver propostas nesse sentido e tendo o grupo chefiado pelo deputado sr. Artur Brandão chegado a oferecer sete mil contos. Um outro grupo, a que pertencia o sr. Ribeiro de Carvalho, dava pelo *Diario de Noticias* nove mil contos. Parece que o sr. Raul Monteiro Guimarães chegou aos dose mil e que é a sua proposta a que vai ser aceite pela actual empresa a que pertence tambem e com avantajada quota o mesmo senhor.

Gremio Excursionista Civil do Monte

Comemorando a morte de Heliodoro Salgado e o fusilamento de Ferrer, realiza de ámanhã, pelas 21, horas, na séde daquele gremio, Rua da Graça, 162, 1.º uma conferencia publica o professor Ladislau Batalha.

Casa Arnaldo Gomes & C.a

Abriram os seus grandes salões de exposição e venda directa ao publico este antigo armazem de mobilias e artigos de estofador e decorador, contando desde já com uma grande clientela pela forma como atende todos os pedidos de instalações que lhe dizem respeito e pela grande diferença que os seus fregueses encontram nos preços, devido a serem fornecedores das principais lojas de mobilias do país e verdadeiros fabricantes.

A' VOLTA DUM LOGAR

O P. R. P. quere que se nomeie para comandante dos bombeiros um oficial de marinha...

Em volta da nomeação do 1.º comandante do Corpo de Bombeiros, tem-se feito um barulho que, se a muitos pasma, a muitos outros enoja. Sempre o maldito «assalto ao lugar», o «sai tu que quero ir eu»!

Ora vem tudo isto a proposito duma conversa que ontem á noite tivemos ali para as bandas da travessa da Agua de Flor, com um membro duma comissão politica do Partido Republicano Português, que faz parte do Senado municipal.

Vamos ao caso: Por falecimento do 1.º comandante do Corpo de Bombeiros, sr. Francisco Parente, ficou exercendo esse cargo o tenente-aviador sr. Antonio Rodrigues Alves, que era o 2.º comandante da corporação. Este, cheio de vida e de vontade, trabalhando dia e noite, conseguiu remodelar todo aquele complicado serviço, duma fórma que tem merecido elogios dos tecnicos, do publico, da Imprensa e da propria Camara.

Pelos seus esforços, adquiriu-se uma grande quantidade de viaturas automoveis, algumas das quais já adaptou ao serviço de incendios e estando a preparar outras para o mesmo fim. Este serviço, que se podia considerar um mito, pelo seu trabalho constante sofreu tais transformações que hoje podemos afirmar ter a cidade de Lisboa um serviço de incendios que a não envergonha.

Tecnicamente, tem dado provas de que está ali um comandante como a especialidade requere. E tanto assim é, que o pessoal da corporação confia cegamente nelle, ansiando todos porque seja ele o seu comandante efectivo.

Ainda ultimamente soubemos que Rodrigues Alves anda estudando um melhoramento a introduzir naquele serviço, que, se o ajudarem, dará ao serviço de incendios de Lisboa aquilo que serviço algum do mundo tem. E' uma inovação que deve causar sucesso.

* * *

Pois, apesar de tudo, ainda ha muitos que o guerreiam e, sem consideração alguma pelas suas qualidades, tentam pôl-o á margem, só porque vêem naquele lugar uma apetecida *posta* e não porque se sintam com qualidades para o exercer.

— Não calcula, dizia-nos o citado membro da comissão politica. Aquilo são aos cardumes. Mas agora o caso é mais grave...

— ?

— Sim, mais grave. Agora meteu-se no caso o Directorio do meu partido...

— A recomendar o actual comandante interino?

— Qual! Não, senhor. Outro, outro...

—Essa agora lembra-me a historia dos grilos da Patagonia...

—Exactamente. Acertou. Já se não respeitam os proprios correligionarios! O actual comandante interino é um republicano com serviços prestados á Republica, soldado da Grande Guerra e filiado no P. R. P. Pois, não obstante ser tudo isto e até filiado, o Directorio do meu partido, em vez de sentir orgulho por ter um correligionario exercendo com tanto brilho e proficiencia e com tanta dedicação (e é tão raro) um serviço de magna responsabilidade, não senhor. Escreve um oficio á actual comissão executiva da Camara, recomendando uma outra pessoa que é oficial da nossa marinha de guerra!

—Pois eu julguei...

—Sim. Julgava que o Directorio, a intervir, seria para lembrar aos seus correligionarios da Camara, e estes são a maioria, que não se devia passar por cima do actual funcionario, não só por ter dado provas da sua competencia, mas porque era um correligionario que, em horas dificeis da Republica, aparece sem alardes, mas dando o corpo ao manifesto, ao contrario de muitos, que muito alardeiam, mas cujo corpo fica em casa...

—E' para admirar...

—Pois é como lhe digo. Aquele Directorio foi tão infeliz na sua intervenção que nem consideração teve para com um dos seus colegas, a quem o partido democratico tanto deve...

—Não percebo...

—E' facil. O actual comandante tem sido sempre secretario do Antonio Maria da Silva. Ora não acha você uma falta de consideração e lealdade para com este homem publico, que por certo até desconhece o caso, o facto do Directorio recomendar alguem para um cargo, em prejuizo dum intimo seu e secretario quasi perpetuo, estando este já exercendo as funções desse cargo e exercendo-a duma maneira tão brilhante?

—Isto anda tudo *ás avessas*...

—Pois andará. Mas esse *ás avessas* parece-me que ainda não entrou na actual vereação...

E foi-se...

E foi-se para a reunião das comissões politicas, onde o mesmo Direcforio sofreu tratos de polé.

Para que sofrer dos pès?

Caixa pequena 5$00
Caixa grande 9$90

A venda em todas as farmacias e drogarias

As "Hidro-Salinas,, dar-vos-hão bem estar imediato

Pelos teatros

Teatro Avenida

E' ámanhã que o teatro Avenida reabre as suas portas para inaugurar a epoca de inverno da companhia Satanela-Amarante, da qual faz parte o actor comico Nascimento Fernandes, que é hoje considerado, tanto

NASCIMENTO FERNANDES

como aqueles artistas-empresarios, dos mais queridos e estimados do publico. Representa-se na peça em que os tres têm os principais papeis, «O Poço do Bispo», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Wenceslau Pinto que, no ano passado, tanto neste teatro, como Trindade, e mais tarde no Sá da Bandeira do Porto, obteve sempre um grande e ruidoso sucesso.

"Os lobos"

No dia 23 deste mês representa-se pela primeira vez em Madrid, no teatro Fuencarral, a peça dos ilustres escritores portugueses Francisco Lage e João Correia de Oliveira, «Os Lobos», que foi traduzida com todo o carinho e competencia pelo escritor espanhol D. Valentim de Pedro, que outras peças portuguesas tem igualmente traduzidas e destinadas a serem representadas no país visinho. Os dois principais papeis de «Os Lobos» vão ser interpretados pelos artistas Manique Gil e Manuela Lopez, havendo a maior anciedade em Madrid por esta estreia.

Ruy Coelho

Ruy Coelho, musico ilustre e compositor reputado, está em negociações com a empresa do teatro Real de Madrid, que lhe escreveu nesse sentido, para a montagem, ainda esta epoca, da sua opera em três actos, «Belkiss» que, no ano passado, obteve o primeiro premio no Concurso Internacional de Opera, realizado naquela cidade. Felecitamos Ruy Coelho por este triunfo que reputamos digno da sua grande envergadura artistica.

Atrás do reposteiro

Foi marcada para a proxima semana, no Politeama, em vista do enorme sucesso que está obtendo a farça «O Homem do Papagaio», a «rèprise» da comedia «O Cabeça de Turco», que está sendo aguardada com o maximo interesse.

—Termina hoje o praso de preferencia para os antigos assinantes do Nacional marcarem os seus lugares, sendo de registar que todos eles o fizeram, ampliando alguns as suas marcações. A'manhã inicia-se a assinatura livre, continuando marcada a inauguração da temporada oficial para o dia 23 do corrente, com a primeira representação da peça historica «O Regente».

—Foi autorizada pelo ministro da Instrução a ida a Santarem, no dia 18 do corrente, da companhia do Teatro Nacional, afim de representar no teatro Rosa Damasceno a peça «O Crime de Arronches», em homenagem ao actor Rafael Marques, filho de Santarem, sendo esta festa da iniciativa do governador civil daquele distrito, sr. Mario Forte.

—Realiza-se depois de ámanhã, no Maria Vitoria, a festa artistica da gentil actriz Honorina Cruz, representando-se a revista «Rés-Vés» com varios numeros novos e o quadro original de Santos Carvalho e Adriano Mendonça, «O Zuncha prepara um movimento».

—Reuniu hoje, no ministerio da Instrução, o Conselho Teatral, para se tratar do aumento de quotas a alguns dos societarios do Teatro Nacional.

—A companhia Lucilia Simões despede-se ámanhã do publico de Evora, estreiando no dia 17 do corrente em Estremôs.

—Entre os numeros de cavalos que vêm ao Coliseu dos Recreios, cuja epoca se inaugura no proximo sabado, figura o de M.elle Regina, notavel amazona, que além de artista distinta é tambem uma formosa mulher.

GRANDES ARMAZENS DE MOBILIAS

DE

ARNALDO GOMES & C.A

SUCESSORES DE

AUGUSTO GOMES & C.a

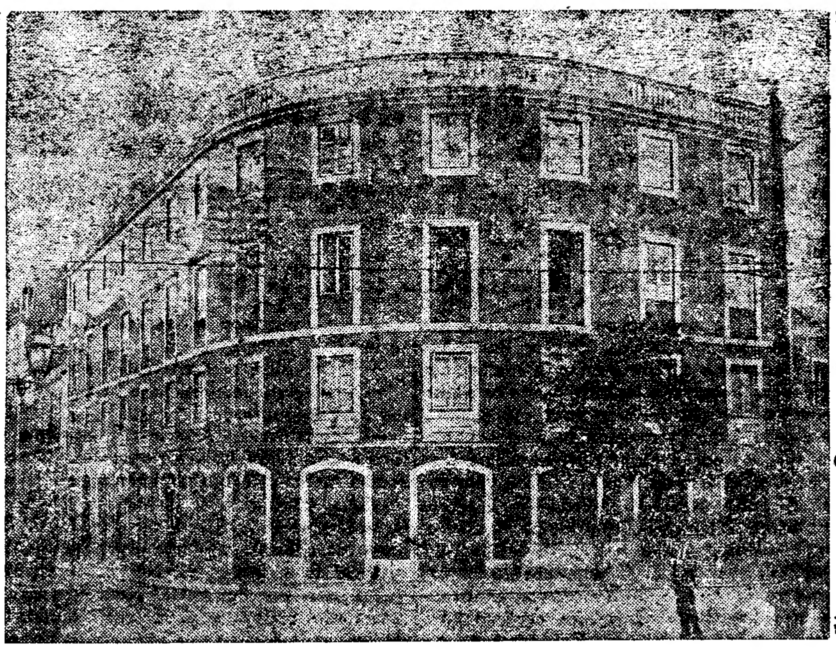
(CASA FUNDADA EM 1905)

Mobilias em todos os estilos

Especialidade em moveis americanos e ingleses para escritorios, bancos e companhias

«Maples» em pele verdadeira e veludos

Telefone Norte-3498



Grande variedade em «carpettes», tapetes, veludos, tapessarias, «stores», capachos, etc.

Decorações de casas completas

Armazenistas e fornecedores das principais casas de mobilias, de todo o País

Telefone Norte-3498

Rua Eugenio dos Santos, 179-1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão) (Predio da esquina da Anunciada)

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Rua do Comercio, 85

AVISO

São convocados os quarenta maiores accionistas desta Companhia, cujas acções estejam nas condições estabelecidas no art. 24.º dos estatutos para a Assembleia Geral Ordinaria, que ha de realizar-se no dia 30 de Outubro, pelas 15 horas, na sede da Companhia, rua do Comercio, n.º 85, a fim de deliberárem sobre os seguintes assuntos:

a) Apreciação das contas da administração da Companhia durante o ano findo em 30 de Junho de 1924, e votação sobre as conclusões do Parecer do Conselho Fiscal;
b) Eleição dos corpos gerentes.

Lisboa, 15 de Outubro de 1924.

Pelo presidente da Assembleia Geral
(a) *Henrique José Monteiro de Mendonça*
Vice-presidente

Balanças centesimais decimais e de balcão

PREÇOS DAS FABRICAS
Agentes depositarios:
Marques & Gandra Ltd.a Suc.or
Rua da Cruz da Carreira, 43
(A Gomes Freire)
TELEF.: NORTE 3033

Companhia dos Tabacos de Portugal

Havendo queixas de que nalgumas agencias se fornecem privilegiadamente certos retalhistas, as informações colhidas levam á conclusão de que, salvo qualquer fortuita excepção, os queixosos são retalhistas que não querem vender tabaco nacional, o que naturalmente obriga a fornecer mais abundantemente os que não estão nesse mau e perigoso proposito, contra o qual a Companhia tem de defender-se.

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Rua do Comercio, 85

AVISO

E' convocada, nos termos dos artigos N.os 24.º, 26.º e 27.º dos estatutos da Companhia Nacional de Navegação, para o dia 30 de Outubro corrente, pelas 16 horas, na sede social, Rua do Comercio, N.º 85, 1.º andar, a Assembleia Geral Extraordinaria dos accionistas da mesma Companhia, afim de deliberarem sobre alterações a introduzir nos Estatutos.

Lisboa, 15 de Outubro de 1924.

Pelo presidente da Assembleia Geral
(a) *Henrique José Monteiro de Mendonça*
Vice-presidente

TUBOS DE FERRO
L. & L.

e acessorios
HERBERT W. CASSELS & F.os
191, Mousinho da Silveira—PORTO
HERBERT CASSELS JUNIOR
Rua 24 de Julho, 55—LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TIPO UZADO
Compra-se. Rua Luz Soriano, 48.

Reparações electricas
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

ESTRANGEIRO

Calçado "ATLAS"
Consideravel baixa de preços devida á melhoria cambial. Em exposição nas nossas montras. Depositos:
R. do Ouro, 198—R. Augusta, 149

DE LONDRES

Já COMEÇOU uma intensa campanha para as proximas eleições

o partido liberal tendo organisado um importante comicio

LONDRES, 15

O partido liberal iniciou esta tarde a campanha eleitoral com o comicio realizado em Queen's Hall, no qual discursaram Asquith, Llloyd George e Sir John Simon.

Asquith referiu-se ao apoio dado pelos liberais ao partido trabalhista declarando que eram eles os responsaveis pela sua subida ao poder.

O partido liberal apoiou o governo trabalhista na sua politica interna e externa como até agora não ha exemplo de qualquer governo ter sido apoiado pelos seus adversarios. Mas esse apoio não podia ir tão longe que tornasse o partido liberal numa simples ala ou fracção do partido trabalhista.

O partido liberal não podia abdicar nem dos seus principios, nem da sua liberdade, nem da sua autonomia. E desde o momento em que não concordava com certos actos do governo, como o acordo com a Russia, o seu dever era apenas o de proceder como procedeu.—(R.)

O caso Mossul

vai ser tratado na Liga das Nações

LONDRES, 15

Thomas, ministro das Colonias, discursando num jantar em «Mansion House», disse que o governo britanico concordou em entregar ao conselho da Liga das Nações a questão ácerca dos territorios de Mossul. Acrescentou que, apesar de haver eleições gerais no país, nem o governo trabalhista nem outro qualquer permitiriam faltas de respeito á bandeira inglesa por parte dos turcos ou de qualquer outro país. O prestigio da Inglaterra seria sempre salvaguardado, não se lhe permitindo o minimo ataque. Não ha divergencias politicas que dividam os ingleses quando se trata de manter o respeito pela sua nação.—(R.)

O "Zeppelin"

fugiu a uma tempestade...

LONDRES, 15

O «Zeppelin» que seguiu para a America, pretendendo fugir a uma tempestade, desceu rapidamente 500 metros, tendo rasgado um dos seus repartimentos, que já foi reparado. Os repartimentos do involucro de gaz têm agora 90 °/o da carga primitiva.—(R.)

Teatro AVENIDA Telef. N. 4356
Amanhã, ás 21 h. EPOCA DE 1924-1925
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
A representação da celebre opereta em 3 actos
O Poço do Bispo

Fraqueza genital
O «HEMOFOSFOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O Egipto não descansará enquanto as tropas inglesas não abandonarem o canal de Suez

Zaghloul Pachá acaba de regressar ao Egipto, depois de uma nova tentativa junto do «Foreign Office» para a completa libertação da sua patria.

De passagem por Paris, fez a um redactor do «Matin» declarações importantes acêrca da resistencia que os egipcios continuarão a opôr á infiltração inglesa no vale do Nilo.

Uma figura lendaria

Zaghloul Pachá é um velho de 73 anos que respira ainda uma grande mocidade e uma fé inquebrantavel nos destinos do Egipto. A sua carreira politica tem já aos olhos dos seus compatriotas o prestigio misterioso de uma lenda. Ultimamente, depois do armisticio, tem-se salientado por uma atitude energica contra o governo inglês. Zaghloul Pachá fala hoje, oficialmente, em nome de catorze milhões de egipcios e, oficiosamente, em nome de cinco milhões de sudaneses. Representa um soberano independente e o seu objectivo principal resume-se nesta formula nacionalista: é necessario que as tropas inglesas abandonem o Egipto. Prisioneiro em Malta, exilado nas ilhas Seychelles, perseguido durante longos anos pela dominação inglesa, chegou finalmente a sua hora. No regresso do exilio, Zaghloul Pachá viu 250 quilometros de linha ferrea ladeados por milhares e milhares de egipcios, que aguardavam com delirio a sua passagem para lhe prestar a homenagem entusiastica da sua admiração. Tal é o homem que acaba de conversar em Londres com o sr. Mac Donald e que falou dest'arte ao redactor do «Matin»:

O Canal de Suez

—O «Foreign Office» publicou o texto de uma mensagem dirigida a «lord» Allenby relatando exactamente os pedidos que apresentei, em nome do Egipto, ao primeiro ministro britanico. Mas, em boa verdade, a discussão efectiva tem sido protelada por causa da intransigencia do sr. Macdonald no que diz respeito ao estatuto militar do Canal de Suez. Declarou-me o chefe do governo trabalhista que a manutenção de uma força britanica junto do canal era indispensavel á segurança do imperio e que nenhum governo inglês poderia passar sem esta protecção armada.»

«Quando ultimamente nos avistámos em Londres, ele, que não é, por via de regra, partidario de alianças, propoz-me uma aliança formal entre a Gran-Bretanha e o Egipto. Mas logo que ele lançou as suas vistas sobre o Canal de Suez, entendi que devia recusar categoricamente. Os meus argumentos eram os seguintes: 1.º—uma tal ocupação militar é incompativel com a aliança, porque não ha exemplo de um país que mantenha tropas em territorio aliado; 2.º—o canal de Suez é uma zona neutra, conforme a convenção assinada em 1888 em Constantinopla, entre todas as grandes potencias, inclusivé a Gran-Bretanha; 3.º—se a protecção do Egipto, proprietario das margens do canal, não se afigurar suficiente, concordamos em que o canal fique sob a protecção da Sociedade das Nações.

O Sudão quere a liberdade

E Zaghloul Pachá prossegue:

—A intransigencia do sr. MacDonald pôs termo ás negociações. Entretanto, ocupamonos tambem do estatuto sudanês. O primeiro ministro britanico disse-me que a Inglaterra não podia desinteressar-se do Sudão. Respondi que o Egipto não desejaria admitir esta pretensão. O Sudão é uma parte integrante do territorio nacional. Os sudaneses estão inteiramente, de alma e coração, comnosco e nós nunca admitiriamos um regime politico que os separasse do Egipto.

A resistencia egipcia

—Que meios vai o Egipto empregar para conseguir o seu objectivo?

—Continuaremos, por emquanto—disse Zaghloul Pachá—a empregar os meios diplomaticos. Depois...

Depois, será o que a Camara egipcia quizer. Sabe-se que em 200 deputados 180 são partidarios ardentes da evacuação do Canal de Suez pelas tropas inglesas. Zaghloul Pachá é um idolo. O seu poder é enorme. O que ele disser é o que se cumpre. E a verdade é que bastam algumas palavras pronunciadas na Camara egipcia para levantar o Sudão contra a Inglaterra. Ora uma campanha armada não convém a nenhum dos dois paises. E' natural que perante a ameaça de uma sublevação a Grã-Bretanha chegue a um acôrdo pelos meios diplomaticos.

T. M. E.

Venda em hasta publica dos navios dos Transportes Maritimos do Estado

A fim de se dar cumprimento á lei n.º 1577, de 10 de Abril ultimo, se faz publico que, no dia 16 de Outubro, pelas 14 horas, na séde dos Transportes Maritimos do Estado, Rua dos Remolares, 35-1.º, serão vendidos em hasta publica e em PRIMEIRA PRAÇA os navios GAIA, S. TIAGO, FARO e SADO.

Estes navios serão vendidos nos termos expressos na lei, sendo a base de licitação a sua avaliação oficial, e com o seguinte: casco com todos os acessorios; mastreação e seu apetrechamento; maquinas principais e auxiliares; caldeiras e embarcações.

Estes navios estão patentes ao publico todos os dias uteis das 12 ás 17 horas.

Na séde dos Transportes Maritimos do Estado, fornecer-se-hão todas as informações que os interessados desejarem.

Comissão Liquidataria dos Transportes Maritimos do Estado
SERVINDO DE PRESIDENTE
(a) Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos

Agente MANUEL FERREIRA, Rua de S. Paulo, 15 a 19

DE FRANÇA

Os AVIADORES do "raid" Paris-Tokio foram ontem condecorados

pela municipalidade com a medalha da cidade de Paris

PARIS, 15

O capitão Pelletier Doisy e o sargento Besin, que fizeram o «raid» Paris-Tokio, foram recebidos pela municipalidade de Paris.

Quentin, presidente do conselho municipal, na presença do prefeito do Sena, do general Gouraud e de outras personalidades, entregou aos dois aviadores a medalha de ouro da cidade de Paris, elogiando a energia e o espirito de sacrificio de que os dois aviadores tinham dado provas e dizendo-lhes que a cidade de Paris lhes agradecia o seu acto em nome da França de hoje e de amanhã.

O prefeito do Sena referiu-se elogiosamente á aviação e aos dois aviadores.

Os dois aviadores assinaram o seu nome no livro de ouro da cidade. Durante a cerimonia, a musica da guarda republicana fez ouvir varios trechos do seu repertorio.—(R.)

76 quilos

ao «arrache» num braço

PARIS, 15.

O atleta austriaco Wilalm Kopper conseguiu levantar, ao «arrache», num braço, 76 quilos. Este atleta pesa 66 quilos.—(L.).

Anatole

já foi embalsamado

PARIS, 15.

O corpo de Anatole France foi embalsamado em Tours. Os funerais nacionais do grande escritor prometem revestir grande imponencia.—(R.).

Um proximo acontecimento

A época de inverno no CINEMA CONDES

O aristocratico salão da Praça dos Restauradores, o preferido de todos os publicos, o excelente Cinema Condes, anuncia já a proxima inauguração da época de inverno a começar no dia 20 do corrente. O programa anunciado é um soberbo acontecimento de arte. Efectivamente, a exibição entre nós de «A mulher de Faraó», a estupenda super-produção alemã, reconstituição maravilhosa do velho Egipto, é um acontecimento invulgar no nosso meio artistico. O maravilhoso «film», devido a um dos maiores enscenadores, Ernest Von Lubitsch, tem na sua distribuição os mais estupendos «azes» do Cinema: Emil Janing's, Paul Wegener, Harry Liedtke, Dagniz Servaes, Lida Salmonova, etc., etc.

CIGARROS BEN-HUR
PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES
— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. C. 25

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado
Escudos: 100$00
Sapataria Contente, L.da
R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
s/Londres, cheque	114$50	115$00
s/Paris	—	1$36
s/Madrid	—	3$46
s/New-York	—	25$70
s/Amsterdam	—	10$10
s/Suiça	—	4$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
s/Bruxelas	—	1$25
s/Italia	—	1$12
s/Praga	—	0$77
s/Brazil	—	2$86
Libra esterlina	125$00	135$00
Agio do ouro	—	—

OS SELOS

FORAM

lançadas

duas bombas

nas Caldas da Rainha

em signal de protesto

contra o protesto do comercio

O movimento de protesto do comercio, contra as ultimas medidas tributarias estendeu-se tambem á provincia.

Assim, nas Caldas da Rainha, grande parte do comercio encerrou as suas portas.

De noite, explodiram duas bombas: uma proximo do Hospital D. Leonor e outra junto do Parque.

Como é de calcular, as explosões causaram um grande panico em toda a vila.

Atribue-se o lançamento das bombas a pessoas a quem não agradou a atitude do comercio.

* * *

Agora, outra noticia tambem das Caldas da Rainha;

Está ali ha dias o habil agente Custodio das Dôres, da policia de investigação criminal, que foi requisitado pelo delegado do governo para uma importante diligencia.

Tratava-se de descobrir os autores do assalto á uma propriedade da freguesia de Vidais, pertencente ao sr. Alfredo Peixoto da Silva, residente em Santarem.

Os assaltantes, armados de podões, haviam destruido parte de uma vinha por vingança, causando grandes prejuizos.

Tudo isto por causa de ter aparecido um cão morto.

O agente Custodio das Dôres, depois de varios trabalhos, conseguiu descobrir quem tinham sido os autores da proesa.

Depois de presos e incomunicaveis, confessaram tudo.

São Sabino Rodrigues, pedreiro, de 18 anos, e José Henriques, de 22 anos, regedor substituto da freguesia.

Foi este que convidou o Rodrigues para o assalto á vinha, que ainda não fôra vindimada.

Os presos recolheram á cadeia das Caldas.

Novas canhoneiras

As novas conhoneiras em construção no Arsenal de Marinha, serão denominadas «Faro» e «Lago..».

Perfumaria «Flôr de Liz»
Preços sem abuso—Manucure—Execução perfeita
Rua Nova do Almada 83

Course de LA TURBIE
1924

1.º PREMIO
Piccioni....... em HOTCHKISS

AS FORÇAS VIVAS

As fabricas

em grande maioria

fecharam hoje as suas portas

em signal de protesto

contra o decreto da selagem

Estamos na Associação Industrial, á rua do Mundo, a fim de colhermos informações sôbre o movimento das «forças vivas» que tem sido o assunto destes ultimos dias.

Fomos recebidos por um dos vice-presidentes que, no meio de varios industriais, nos afirma o seguinte:

—O movimento deu o que era de esperar: uma prova absoluta da solidariedade de todas as forças economicas.

—Todavia, poucas fabricas encerraram hoje as suas portas....

—Pelo contrario, poucas estarão abertas. Compreende que nós não desejamos o prejuizo de ninguem. Ha fabricas que, sem um grande prejuizo, não podiam fechar as suas portas.

—Correu o boato de que os operarios exigiram trabalho...

—Não é verdade. O elemento operario já vai tendo olhos, felizmente. Começa a vêr claro.

—Começa a vêr...

—Que os patrões não são tal o bicho terrivel de sete cabeças, expoliador e vingativo.

—As forças economicas sentem-se, pois, satisfeitas com o movimento?

—Absolutamente. Trata-se de um movimento de protesto, sem nenhum caracter politico. E' um movimento a favor do país, visto ser a favor da produção nacional, da economia nacional. Os que afirmam o contrario, afirmam-no por uma questão de politica, mais nada.

—Ha quem sustente convictamente que o comercio está rico...

—Olhe, como resposta, apenas lhe digo o seguinte: existem no Tribunal do Comercio dez mil letras protestadas—caso sem precedentes na vida comercial do país.

—Isso significa...

—Que estamos riquissimos, não é verdade? Só por ironia!

O dialogo segue, cortado, uma vez por outra, com ápartes dos varios industriais que assistem.

—O poder de compra diminuiu—declara-nos, a paginas tantas, o nosso entrevistado—e o comercio e a industria vêem-se a braços com uma crise espantosa, devido a muitos factores, entre eles á falta de credito.

—E essa crise...

—E' agravada agora com os novos impostos, impostos injustos, lançados de uma forma atrabiliaria, e que representam, nada mais nada menos, de que um vexame para as forças economicas do país. Será um verdadeiro vexame. Não se compreende que depois da Revolução Francesa, que nobilitou o comercio, depois do Marquês de Pombal e do Constitucionalismo que deram uma grande vida ao movimento, comercial do país, a Republica, regimen que se diz democratico, trate, por todos os meios, de lançar o odioso sobre nós—nós que, no fim de contas, representamos a grande massa colectavel do Tesouro Publico.

—O resultado do movimento...

—Esperamos que o governo transija—pois é papel dos governos transigir em face da justiça de factos como este.

—E acerca de solidariedade...

—Mantem-se viva e inalteravel. O comercio e a industria são duas forças acordadas. Começam a querer viver e hão de viver!

João Pereira da Rosa

FOI HOJE POSTO EM LIBERDADE

Foi hoje afiançado, no cartorio do escrivão Vidal, o sr. Pereira da Rosa, que ha quatro dias foi preso, na Associação Comercial de Lisboa.

As testemunhas abonatorias foram os srs. Bandeira de Melo, Nunes de Carvalho e José Lemos.

O sr. Pereira da Rosa, que estava acompanhado do seu advogado sr. dr. Antonio Osorio, manteve as declarações que fez á policia, durante os interrogatorios. A acusação que lhe foi feita é de crime de sedição e é apenas mantida por dois agentes da autoridade, que são testemunhas no processo que se vai organizar.

Aproveitamos a ocasião para dizer que é menos verdade ter o sr. Pereira da Rosa criticado o *Diario de Lisboa*, no ultimo discurso que proferiu na Associação Comercial. Apenas, quando na rua muitos populares protestavam contra as forças vivas, o sr. Pereira da Rosa, dirigindo-se para a assembleia, disse não estranhar aquelas manifestações, por elas já terem sido previstas pelo *Diario de Lisboa*, numa informação fidedigna.

Depois de ter sido depositada a fiança de dez contos e redigidos os respectivos autos, o sr. Pereira da Rosa saiu em liberdade, desmentindo-se assim por esse facto o boato que esta tarde correu, pondo em alvoroço a classe comercial, de que áquela entidade não era consentida fiança.

Sabemos que a Associação Comercial vae fazer um grande movimento de conjunto, apoiada em todas as classes congeneres, no intuito de intervir na vida admininistrativa do Estado.

A selagem dos produtos está-se fazendo dificilmente. Hoje estiveram na casa Jeronimo Martins alguns fiscaes dos impostos, que percorreram os trez andares daquele armazem, não encontrando um uuico produto que devessem ser selado.

Noutra casa apareceram seis garrafas de *champagne*, mas vazias.

A maior parte dos comerciantes tem-se desfeito dos produtos sobre que incidia o selo.

As perfumarias continuam fechadas. Tanto os lucros como as despezas desses estabelecimentos são cobertos por um grupo de comerciantes.

* * *

Escreve-nos o sr. João Lopes Soares, a dizer-nos: que foi ao governo civil, procurar um comerciante seu amigo; que foi o sr. João Pereira da Rosa que se lhe dirigiu, provocando a discussão; que não puxou de qualquer arma; e que não foi preso.

Os navios

da divisão naval colonial

Foram dados por prontos os fabricos de todos os navios que constituem a divisão naval colonial, pelo que o sr. ministro da Marinha mandou louvar o pessoal superior e fabril do Arsenal, pela boa vontade e reconhecida aptidão com que todos os trabalhos foram executados.

UMA CARTA

AINDA

a questão

da sindicancia

aos actos do comissario

do governo português

na Exposição do Rio de Janeiro

Do sr. Lisboa de Lima, ex-comissario da Exposição do Rio de Janeiro, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director.*—Peço a v. se digne publicar as seguintes rectificações ao que, em carta para o *Diario de Lisboa*, ha dias escreveu a meu respeito o sr. dr. Vasco Borges.

1.º—Não pode persistir a acusação de que eu não acatára as ordens do governo quando este me mandou retirar do Rio de Janeiro, sem se demonstrar *serem falsas as provas* que absolutamente contraditam aquela acusação, *provas que existem*, que *eu indiquei* ao sr. juiz instrutor, e no livro por mim publicado sôbre o assunto *veem transcritas*.

2.º—Por o sr. dr. Vasco Borges se não lembrar de que eu pedira um rigoroso inquerito aos serviços do comissariado não se pode concluir que eu tal pedido não fizesse.

No ministerio do Comercio pode s. ex.ª encontrar *as provas da minha afirmação* em varios documentos, mas especialmente num telegrama meu expedido do Rio *quando ainda não fôra publicada a nomeação do sr. dr. Ultra Machado coma juiz instructor*, e, portanto, quando nem em Lisboa, e muito menos no Rio de Janeiro, dela se podia conhecer; e ainda num longo relatorio meu, onde confirmava aquele pedido e instava por que ele fosse satisfeito.

3.º—Quando a *força das circunstancias* obrigar, e ha-de obrigar, estou disso certo, a sujeitar tambem a administração que no Comissariado se seguiu á minha, a um rigoroso inquerito *como eu de ha muito venho reclamando*, e indispensavel se torna, até para precisar responsabilidades que, não me cabendo, se tem procurado atribuir-me, tenho a certeza de que o energico parlamentar que é o sr. dr. Vasco Borges, com o mesmo *élan* com que contra mim se lançou no Parlamento, em Dezembro de 1922, se lançará, mas dessa vez suficientemente esclarecido e, portanto, sem probabilidades de cair em êrro, sôbre aqueles que se averiguar terem sido os esbanjadores do ultimo credito de 10.500 contos que o Parlamento, por proposta de s. ex.ª votou, e, portanto responsaveis por a Exposição do Rio de Janeiro ter custado ao erario português alguns milhares de contos mais do que custaria se me tivesse sido permitido levar ao fim a minha missão.

Nem da pouca clareza na redacção da minha ultima carta, falta a que o sr. dr. Vasco Borges alude, eu sou responsavel. Escapou á revisão notar que da minha carta havia desaparecido, na composição, uma parte importante dela. De v. etc. *Lisboa de Lima*.»

Petracchi Felice

Missa do 7.º dia

Isabel Petracchi, Arnaldo Petracchi, Felix Petracchi Jor, Constantino Petracchi, Pedro Paulo Molle, Constantino Mole, Elvezia Fontana e marido (ausentes) e Pedro Guedes Molle, participam a todas as pessoas de sua amisade e relações, que ámanhã, dia 16, mandam resar uma missa, ás 10 horas, na igreja de Santo Antonio do Estoril, sufragando a alma do seu querido e estremoso marido, pai, génro, cunhado e tio agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.